



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE ALDEIA DAS DEZ • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B...
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF...

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra COIMBRA

Senhora das Preces A Grande Romaria das Beiras e seus Problemas

A festa da Senhora das Preces é na verdade a grande romaria das Beiras. Foi o que muitos milhares de pessoas viram, o que toda a gente presenciou.

É uma romaria que tem o condão de atrair gente de todas as partes de Portugal, vindas de todas as Beiras e de todas as provincias.

O movimento de carros este ano foi de tal modo extraordinário que enchendo parques, recintos, ruas do Santuário, teve de se estender até à capela de Santa Eufémia e à povoação do Goulinho, isto é, alguns quilómetros fora do Santuário.

Não se fechou o trânsito como alguns julgaram; esgotou-se, sim, o espaço para estacionar e muitos carros tiveram de ficar nas estradas de acesso e muitos chegaram ao Goulinho e voltaram para trás.

No sábado, dia 4, o movimento de carros começou a intensificar-se depois das 5 horas da tarde e à noite já eram alguns milhares de peregrinos que se encontravam na Senhora das Preces.

No domingo, dia 5, desde manhã cedo até depois das 14 horas a entrada de autocarros não cessou, criando problemas, dificuldades e arrelias a muitos motoristas e sérias preocupações a quem dirigia o serviço de trânsito e de estacionamento.

A G.N.R. fez o que lhe foi possível fazer em circunstâncias tão difíceis.

Foi na Senhora das Preces o seu baptismo de serviço de trânsito. Procurou servir o público o melhor que pôde e na medida em que os motoristas colaboravam.

Queremos dizer que certos problemas de engarrafamentos e dificuldades de trânsito, foram criados pelos próprios motoristas que se esqueciam dos outros e das regras de trânsito, para atenderem só às suas conveniências.

A Rainha Santa teve muita culpa desta afluência extraordinária
(Continua na página dois)

A PONTE DAS TRÊS ENTRADAS

Por ser de grande necessidade e de grande importância para o movimento rodoviário de Aldeia e Santuário da Senhora das Preces, voltamos ao assunto para provar com fotografias o que afirmamos no artigo anterior.

A ponte das Três Entradas foi construída em 1790, mas não com o feitio que hoje tem. As guardas eram de pedra, iguais às da ponte de Avô.

No século passado foram essas guardas tiradas, foram feitos os passeios assentes em cachôrros de pedra e foi então que lhe puzeram as guardas em ferro.

Nessa altura reconheceu-se que a ponte era estreita para o movimento e só foi pena que o arranjo



PONTE DAS TRÊS ENTRADAS

que lhe deram não atendessem ao progresso de Aldeia das Dez.

Não admira. É que ninguém previa o que viria a ser a Senhora das Preces, assim como ninguém podia prever, na era dos

carros de bois, o que seriam os grandes e luxuosos autocarros de hoje.

É pois de grande necessidade alargar a ponte, ao menos naquele ângulo a que já nos refe-

(Continua na página quatro)

assim, não...

Nas vésperas da festa da Senhora das Preces, fui à capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, celebrar a santa missa. Verifiquei que alguém para meter meia dúzia de velas, partiu um vidro da janela que fica perto do altar.

Seria promessa partir o vidro? Há promessas tão estúpidas que até parece incrível...

Para meter dentro da capela umas velas, que nada valem, deram de prejuízo mais de 200\$00

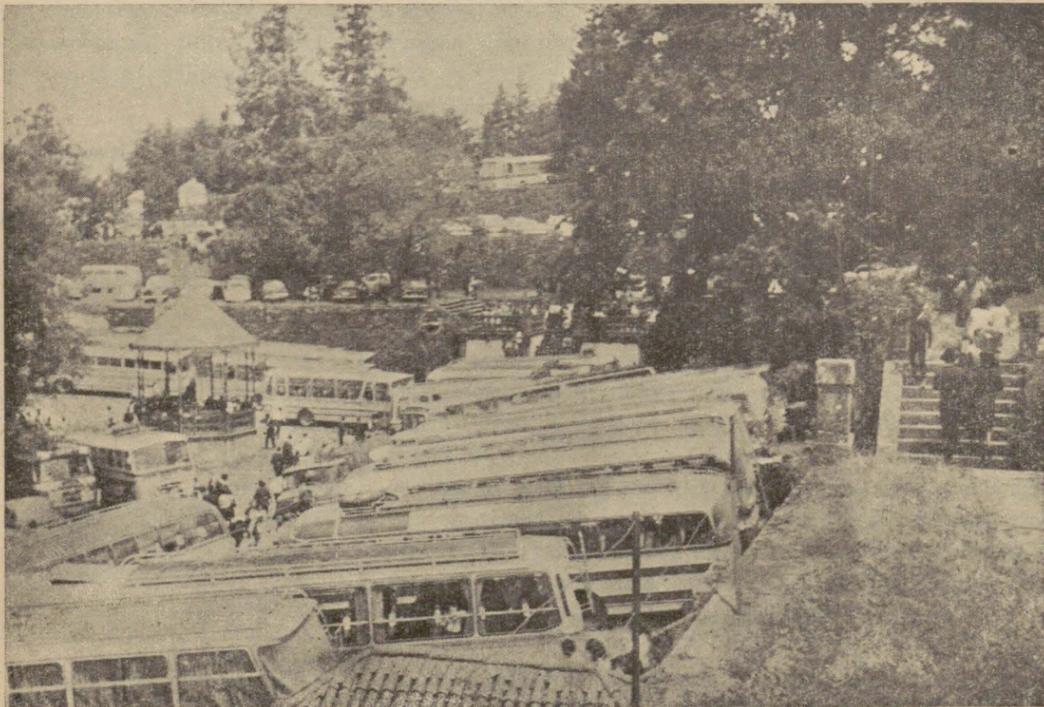
sem contar os danos que a chuva e o nevoeiro causam ao altar e às toalhas.

No parapeito da janela estavam lá duas pedras de lousa com os seguintes dizeres:

LUÍSA DE SOUSA
Vila Franca do Ervedal

MARIA HELENA
Rua (ilegível) 611
Rio de Janeiro Brasil

Seriam suas excelências que tão lindo serviço fizeram?



Todo o recinto do Santuário é um formidável parque de estacionamento. São os carros que trazem o povo, mas tiram ao Santuário o ambiente de sagrado.

SENHORA DAS PRECES

A Grande Romaria das Beiras e seus problemas

(Continuado da página um)

de carros, visto ter havido a coincidência da festa da Senhora das Preces com parte do programa das festas da Rainha Santa.

As dificuldades surgiram não com os carros que entravam, mas com os que saíam e queriam sair a toda a hora e a todo o custo, não atendendo se havia possibilidades ou se havia curvas e ultrapassagens perigosas.

Nos seus programas não estava virem à Senhora das Preces, isto é, vir e ficar; mas sim passar pela Senhora das Preces em direcção a outras terras e a outras paragens.

Assim, alguns auto-carros que vieram no sábado saíram logo no domingo de manhã, depois da missa das 6 h.; e dos que entraram às 10 h. queriam sair às 12 ou 13 h.

Ora numa altura destas em que o movimento de carros atinge o auge, e em que o mesmo se faz em sérias dificuldades, não admira que surgissem arrelias e dificuldades de muitos carros e de muita gente que queriam entrar e não podiam.

PROBLEMAS QUE A FESTA LEVANTA O ESTACIONAMENTO

Este movimento de carros, esta afluência de peregrinos, é irreversível, isto é, não volta para trás, a não ser que lhes tapem as estradas, o que é impossível.

Temos pois de contar com o movimento e aumento rodoviário e temos de procurar solucionar os graves problemas que ele nos põe.

A grande romaria da Senhora das Preces está a ficar eclipsada pela avalanche de feirantes, cada ano em maior número, e pelas centenas de carros grandes e pequenos que ocupam muito espaço com prejuízo do brilho dos actos do culto.

No ano passado não se realizou a missa campal por se prever abundância de autocarros que de facto inundaram todo o recinto. Este ano para se realizar, tiveram de ficar de fora com amargura para nós e arrelia para eles.

Este ano esteve iminente a impossibilidade de se realizar a procissão da tarde e para se realizar foi preciso um esforço exaustivo da G.N.R. nesse sentido.

Das 4 às 5 h. da tarde, portanto perto da hora marcada para a procissão, os autocarros saíam já em grande número pela estrada junto à igreja da Senhora das Preces.

A muitos motoristas não lhes interessa o brilho da festa; interessa-lhes apenas furar por qualquer lado, sem atender a ordens, ou proibições ou placas de sinalização.

O PROBLEMA DA FEIRA

Já se disse que a festa está a ser inundada por uma avalanche de feirantes. Será de aconselhar acabar com a feira? Será mesmo medida acertada?

A feira ajuda a festa; a festa ajuda a feira.

A festa da Senhora das Preces é a grande romaria da Beira; ora a feira anda sempre ligada às romarias.

Veja-se por exemplo o S. João, em Braga, a Senhora da Agonia, em Viana do Castelo; a Senhora do Montalto em Arganil e centenas de outras que podíamos nomear.

Não sendo possível, ou conveniente acabar com a feira, será ao menos possível dar-lhe melhor arrumação? Será preferível fazer uma escolha dos feirantes, visto que o recinto é pequeno e propriedade particular?

Levante o dedo e diga quem melhor souber.

O PROBLEMA DO TRANSITO EM ESTRADA ESTREITA

A Mesa da Irmandade, dentro das suas pequenas possibilidades financeiras, está na disposição de, já este ano, fazer obras para conseguir mais parques para estacionamento. Mas isso não resolve o problema.

ASSINATURAS PAGAS

NA FESTA

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo de Almeida, S. Jorge da Beira.

José M. Martins Antunes, Oleiros.

Manuel Dinis, Leiria de Cima-Madeirã.

D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.

Amândio Francisco Martins, Ribeiro de Eiras.

António Mendes Marques da Costa, S. Gião.

D. Maria de S. José Rodrigues Figueiredo, Parada.

D. Idalina Mendes Neves, Loriga.

Vitor Manuel Martins de Abreu, Lisboa.

Amadeu Rodrigues Gouveia, Adiça-Tondela.

Manuel Martins Gomes, Ribeira de Balocas.

António Vítor Borges Nunes, Larangeira.

Manuel Vieira, Sabugosa.

Ernesto da Conceição Moura, Sabugosa.

Manuel Antunes Alves, Cambas-Oleiros.

José Cândido Rodrigues, Dardavaz.

António dos Santos Gouveia, Quinta da Barroca.

Daniel dos Santos Martins, Celorico da Beira.

Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Serra.

Horácio Fernando Coimbra, Lourosa.

D. Fernanda de Sousa Martins, Celorico da Beira.

Aníbal Antunes, Quinta do Roseiral.

João Lopes das Neves, Rio de Mel.

D. Ascensão Dias da Silva, Rio de Mel.

Custódio Simões Pereira, Corbeira-Tondela.

D. Maria Alves da Silva Algés.

D. Maria da Encarnação Neves do Val, Tondela.

Ernesto Marques da Costa, Parada.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Aníbal dos Santos, Oleiros.

Manuel Alves Martins, Oleiros.

Francisco Martins Esteves, Rochas de Cima.

D. Lurdes Martins Gil, Cabril.

António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.

Hermínio Antunes de Sousa, Molelos.

D. Maria Fernanda Castanheira, Sobral Magro.

Manuel Francisco Antunes, Tapada-Ceira.

Aires Francisco da Mota, Mouronho.

Virgílio Martins, Rochas de Cima.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Adelino António Ivo, Ribeira de Eiras-Almaceda.

Carlos Alberto da Conceição, Sabugal.

D. Encarnação Ribeiro Nobre Matias, Vide.

Luís Martins Varandas, Alvoura-Mouronho.

Com 45\$00.

José Pereira, Gândara de Vila Nova da Rainha.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Tapado.

José Mendes Gouveia, Mouronho.

Com 50\$00

Sr. Agostinho Mendes Duarte, América do Norte.

Francisco Mateus, Rouco de Cimo-Oleiros.

Manuel António, Boxinos-Fundão.

Com 60\$00

D. Maria Umbelina de Jesus, Paranhos de Besteiros.

Com 70\$00

António Bento de Sousa, Chães d'Égua.

O ponto mais crucial da questão é a estreiteza da estrada.

Dois autocarros que se cruzam em determinados sítios da estrada, chegam para impedir, por largo tempo, todo o trânsito, como aconteceu e tem acontecido tantas vezes.

Estrada estreita por natureza e feição, com barreiras perigosas e autocarros compridos e largos ao cruzarem-se é um caso muito sério, para não saírem da estrada ou rolarem pelas barreiras e para não danificarem os carros.

Este problema resolvia-se bem se a toda a estrada fosse dada mais largura — só que fosse um metro a mais — especialmente entre Vale de Maceira e Cimo da Ribeira.

Como agora a estrada vai entrar em obras e vai beneficiar de uma grande reparação, parece que seria altura oportuna para se pedir ao Senhor Ministro das Obras Públicas que a estrada fosse alargada ao menos do Cimo da Ribeira para cima.

OUTRO PROBLEMA — A FALTA DE PADRES

Nos dois dias da festa da Senhora das Preces, para que os actos de culto e as cerimónias religiosas se possam fazer como é mister e para que os peregrinos possam ser atendidos convenientemente, precisa-se de uma equipa de 3 ou 4 sacerdotes, livres de serviços paroquiais e disponíveis para o serviço do Santuário.

Já há bastantes anos que se pôs o problema ao Sr. Bispo, mas ainda não foi possível resolvê-lo.

Os sacerdotes das freguesias vizinhas do Santuário têm prestado sempre de boa vontade, a sua colaboração e ajuda — mas na véspera. No domingo têm de ir celebrar as missas nas suas freguesias e fica o Santuário privado da sua ajuda no serviço de confissões.

Este ano, por exemplo, foi uma desolação. Muitos peregrinos — homens e mulheres — desejavam confessar-se e não havia ninguém para os atender. E não foi por minha culpa.

Um dia fui por aí abaixo à procura de quem pudesse vir ajudar. Em Coimbra bati à porta do Paço Episcopal. Falei, pedi e nada consegui.

Fui à Figueira da Foz. No Seminário de Buarcos procurei padre conhecido e amigo. Estava doente, não podia vir.

Os outros tinham serviço de exames e viagens apostólicas a fazer.

Fui ao Seminário da Figueira. Disse ao que ia e ninguém se resolveu por motivos idênticos aos de Buarcos.

Voltei a Coimbra. Fui aos Capuchinhos, fui aos Franciscanos, fui aos Padres do Coração de Jesus. Todos ficaram com muita pena... mas não podiam, por terem poucos padres ao serviço e esses com muitos trabalhos.

Regressei a esta pobre Aldeia, triste e aborrecido, com a convicção de que ninguém se importa com as dores dos outros.

E, porque não se conseguiu padres que não fossem párocos, tive de celebrar, no dia da festa, as três missas: a das 6, a das 10 e a missa campal e os peregrinos não puderam ser atendidos no serviço de confissões.

O que seria Fátima se não fossem os padres e Bispos? o que seria o Sameiro, se os padres e os Bispos se não interessassem a valer?

Assim, a Senhora das Preces será o que os nossos Bispos entenderam fazer por bem.

ALDEIA DAS DEZ ASSINATURAS PAGAS

Festa de S. Bartolomeu — Conforme já tem sido noticiado, no dia 24 de Agosto vai realizar-se a festa em honra do seu Padroeiro — S. Bartolomeu.

No dia 23 que é a um domingo, realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

Os mordomos e mordomas estão a trabalhar para que tudo corra bem.

Os mordomos são os senhores José Mendes Castanheira, Carlos Veloso, Carlos Alberto Guilherme, António d'Oliveira Madeira.

Relógio da torre — A notícia publicada no mês passado sobre o relógio da torre, encheu de alegria a povoação, pois trata-se de um bom melhoramento.

Espera-se que seja nomeada uma comissão para se começar a subscrição para arranjar o dinheiro que é preciso.

Telefone no Chão Sobral — Na povoação do Chão Sobral, além do telefone 57264 de José Damásio Martins, há também o telefone 57265 do Sr. João Capela e Silva.

Novo Doutor — Em Lisboa acaba de concluir a sua formação em medicina, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Dinis Mendes, filho do Sr. Manuel Nunes Mendes, falecido, e de D. Maria Dinis, residente no lugar de Aldeia das Dez.

Os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades.

Festa no Chão Sobral — No dia 10 de Agosto, realiza-se no lugar do Chão Sobral, a festa em honra de S. Lourenço, padroeiro da povoação.

Despedida — Por ter sido colocado na estação da sua terra — Ervedal da Beira — deixou de fazer a distribuição no giro postal desta freguesia o carteiro dos C. T. T. sr. Manuel Jorge Monteiro.

Funcionário zeloso e cumpridor, há três anos e meio que o sr. Monteiro aqui desempenhava as suas funções com o agrado geral, sendo com pesar que o vemos partir.

Sebemos que o sr. Manuel Jorge Monteiro também deixou a nossa terra com um certo pesar, pois, segundo as suas próprias palavras, «a todos os aldeenses levava no coração», afirmando que, apesar de estar longe da família, não deixaria este giro por outro, a não ser para ir para a sua terra, como de facto veio a acontecer.

O sr. Monteiro pediu-nos para por intermédio da *Voz do Santuário*, transmitirmos os seus cumprimentos de afectuosa despedida a todas as pessoas desta freguesia, a quem oferece os seus préstimos em Ervedal da Beira.

Na Festa da SENHORA DAS PRECES

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.

José Lourenço Marcelino, Meãs.

António Augusto de Almeida, Meãs.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

José Martins Gonçalves, Malhada do Cervo-Sarzedas.

Manuel Dias dos Santos, Lisboa.

César Barata, Meãs.

Adelino Pinto dos Santos, Nelas.

Fernando Coimbra Ferreira, Ermida, Tondela.

José da Silva Ribeiro, Ermida, Tondela.

João Castanheira, Gramaça.

José Maria Martins, Oleiros.

António Gonçalves Furriel, Pomares.

Alberto Henriques Pais Coimbra, Molelos.

José Francisco Antunes, Mouronho.

Luis Alves Fortunato Júnior, Mouronho.

D. Amélia Chaves Tavares, Carvalhal-Tondela.

Elísio de Lemos, Outeiro de Tonda.

Manuel Castanheira, Barrôja.

Abel Martins de Abreu, Moita da Serra.

Eduardo Marques Lima, Campo de Besteiros.

João Luís, Corgas.

José Lourenço da Paula, Chão Sobral.

João Morais, Nelas.

Rodrigo Martins, Nelas.

Eduardo Santos Abreu, Outeiro de Tonda.

Manuel Antunes Pereira, Pendão-Tondela.

Manuel Gonçalves Pereira, Adiča-Tondela.

Francisco Antunes, Quinta da Silva-Tondela.

João Octávio Duarte Pereira, Alto do Pendão.

Afonso Correia do Carmo, Tondela.

António Mendes, Vale de Maceira.

António da Costa Henriques, Pedra da Vista-Molelos.

Fernando Marques Chaves, Molelos.

Gelásio Marques Henriques, Molelos-Vela.

Casimira Mendes, Chão Sobral.

D. Luísa Fernanda Mendes Costa, Espadanal-Tábua.

D. Fernanda do Carmo Rodrigues, Senhor das Almas.

Francisco Lopes Júnior, Piódão.

António José Alves, Avô.

Diamantino Nunes Baila, Alvôco de Várzeas.

António Rodrigues Lopes, Nalgosela.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

António Rodrigues, Vela-Molelos.

D. Delfina da Silva Leitão, Carregal do Sal.

D. Alzira Rodrigues Pereira, Parada.

João Lopes, Dardavaz.

Belmiro Tomaz, Sardeal de Mortágua.

Armando Lopes Freire, Lisboa.

José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos.

D. Rufina Marques do Val, Molelos.

Albertino Dias dos Santos, Molelos.

Gabriel dos Santos, Rio de Mouros.

Alexandre Marques Coimbra Novo, Molelos.

D. Maria dos Santos Palinha-Mortágua.

Arménio Pereira Fernandes, Macieira-Mortágua.

Hermenegildo Francisco de Oliveira, Dardavaz.

Alfredo Alves dos Santos, Outeiro de Tonda.

D. Maria Augusta Lopes, Vidual.

Joaquim Mendes, Silvadal.

Jaime Ribeiro Salgado, Tadjosa.

Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.

José Pinto, Santa Cruz do Douro.

José da Silva, Santa Cruz do Douro.

D. Alice Adelaide, Nelas.

Amadeu Borges, Nelas.

Joaquim Monteiro Borges, Carvalhal da Louça.

Manuel Alves, Outeiro de Tonda.

Amadeu Gonçalves, Ermida.

António Ferreira, Casal de Lobão da Beira.

D. Maria Josélia da Silva Baila, Alvôco de Várzeas.

António da Silva Amaral, Lobão da Beira.

José Marques de Deus, Feligueira-Nandufe.

António de Oliveira Marques, Nandufe.

António Lopes Fontinha, Piódão.

Alexandre Duarte dos Santos, Percelada.

António Adrião Fontinha, Torno-Piódão.

Mário Marques da Silva, Chão Sobral.

Albano dos Santos Nunes, Percelada.

Maria Alice Matias de Oliveira Caldas de S. Paulo.

Aurélio Matias Esteves.

Cândido Mendes Lopes, Parente.

José Manuel Lobo de Almeida, Oliveira do Hospital.

Manuel Bernardino Nunes, Tadjosa.

Valentim dos Santos, Avelar.

José Mendes Pereira, Olivais Sul-Lisboa.

José Pacheco, Piódão.

PARABENS À VOZ DO SANTUÁRIO

Venho aqui com alegria ter com a Voz do Santuário, Saudá-la em poesia, no seu vinte aniversário.

A vinte e oito de Maio, no lindo mês de Maria mesmo no mês do rosário veio a Voz à luz do dia.

Tem vinte anos de idade e já tem tanto saber. Tem bom mestre, na verdade para tanto aprender

Quem por ela se guiar e cumpre o seu dever e o bom caminho trilhar não se deve arrepender.

Bendita seja a Voz, tantos amigos que tens, Aqui muito entre nós, Vou-te dar mil parabéns.

Ao seu digno director desejo anos de vida e a graça do Senhor para a missão ser cumprida.

E aos queridos soldados que lutam além-mar, que por Deus sejam amparados para tornarem a voltar.

Para todos os teus leitores peço a Deus protecção e muitos anos de vida, paz na alma e coração.

Relva Velha, 20-VI-1970.

ANTÓNIO GONÇALVES MATIAS

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes da *Voz do Santuário*, os Senhores:
Mário dos Santos, Meãs.
Manuel Alves Martins.
Artur Fontinha, Cova da Piedade.
D. Maria da Conceição Marques, Penalva d'Álva.
D. Maria Gripina Alves dos Santos, Rapada.
José Gouveia Pinto, Pontinha.
Adelino Pereira das Neves; Loriga.
Carlos Pereira Baptista, Casal das Côrtes.

D. Maria Fernanda Pereira, Nelas.
D. Glória da Silva Ferreira, Nelas.
Júlio da Costa, Folques.
Orlando Antunes Pinto, Moita da Serra.
Henrique da Costa Pereira, Carvalhal Redondo.
Acácio Figueiredo, Nelas.
Manuel Raimundo Reis, Sarzedo.
José Gonçalves, Vila Nova de Oliveirinha.

HISTÓRIA DE ALDEIA DAS DEZ

pelo Sr. Coronel **Diamantino Amaral**

Todos os filhos de Aldeia espalhados pelo Mundo devem adquirir.

CUSTA APENAS 5\$00

A PONTE

DAS TRÊS ENTRADAS

(Continuado da página 1)

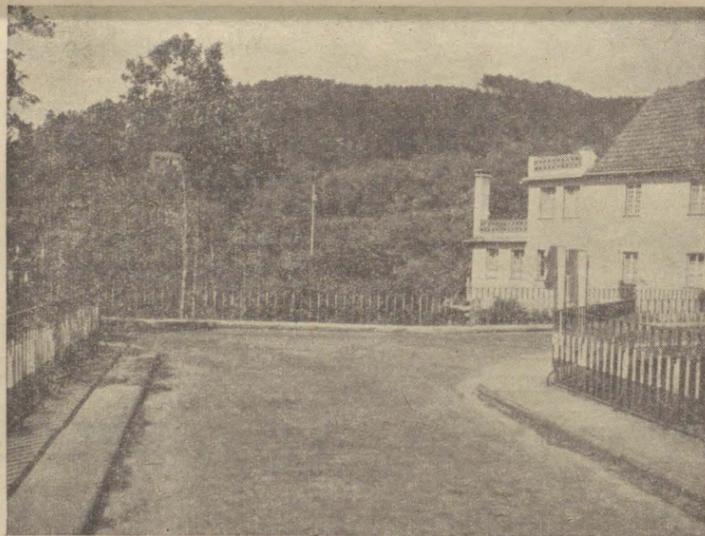
rimos, que é o que mais interessa ao movimento rodoviário de Aldeia e Santuário.

Estamos convencidos de que as

Entidades competentes procuram estudar o assunto e resolvê-lo para bem do progresso cada vez maior.



Fotografia tirada do lado de Santa Ovaia, vendo-se à direita o ângulo que deve ser cortado para facilitar o trânsito para Aldeia e Santuário.



Fotografia tirada do lado de Aldeia das Dez, vendo-se à direita e em frente os ângulos cortados. À esquerda vê-se o ângulo fazendo esquina e que complica o movimento dos autocarros para Aldeia e Santuário.

Assim vai a nossa ASSISTÊNCIA

O PATRONATO

Pois, como lhes ia dizendo... O Centro de Assistência Paroquial foi criado e é mantido *unicamente* para benefício das crianças.

Foi criado oficialmente por despacho ministerial de 26 de Fevereiro de 1953, e os seus Estatutos foram publicados no Diário do Governo em 10 de Março de 1953, n.º 58 — III Série. Já estava a funcionar desde Abril de 1952.

O Centro de Assistência tem por fim prestar assistência material, educativa e moral aos necessitados da freguesia de Aldeia das Dez.

Para atingir os seus fins o Centro tem três secções: Patronato, Creche e Posto Médico.

«O Patronato tem por fim recolher em regime de semi-internato as crianças do sexo feminino dos 6/7 anos, aos 12/14, iniciando-as, *fora do horário da escola*, que todas devem frequentar, nos conhecimentos indispensáveis às donas de casa da classe operária e agrícola, e ministrando-lhes sólida formação moral e religiosa.»

Pela letra deste artigo dos nossos Estatutos aprovados pelo Sr. Ministro, por quem sabe o que diz e o que faz, o Patronato é para ser frequentado por crianças em idade escolar, por crianças que devem frequentar a escola e que devem vir para o Patronato depois de sair da escola.

Parte-se, portanto, do princípio de que as crianças saem da escola à hora regulamentar (três da tarde), e não a hora arbitrária, seis e meia da tarde.

A falta da frequência das crianças no Patronato põe em jogo dois pontos muito importantes: 1.º — a assistência médica às crianças; 2.º — a vida da própria Instituição.

Desde que o Patronato foi fundado, há 18 anos, as crianças que o frequentam têm tido sempre assistência médica gratuita e remédios de graça, isto é, pagos pelo Centro de Assistência.

Se não frequentam o Patronato, como podem ter estes benefícios? mas se não frequentam porque as não deixam vir, porque as se têm na escola, fora do horário escolar, como resolver o problema?

É evidente que as crianças não têm culpa; mas o Patronato com as salas vazias não pode beneficiar quem dele se não utiliza.

A falta da frequência das crianças no Patronato põe em jogo a vida da própria Instituição. Se no futuro (o que Deus não há-de permitir) acontecesse o que este ano aconteceu: dias, semanas, meses, a porta aberta e as salas vazias, evidentemente que se teriam de fechar as portas para sempre.

O encerramento do Patronato arrastaria o encerramento da Creche e não havendo Patronato nem Creche, não se justifica a

existência do Posto Médico, nem a organização das colónias balneares na praia.

Quer dizer, uma Instituição de Assistência e beneficência, criada e mantida *unicamente* para benefício das crianças, pode ir abaixo, apenas pelo capricho de quem por dever de ofício e missão educadora deveria interessar-se pela sua existência e funcionamento.

Fala-se agora muito e por toda a parte em promoção social, elevação do nível de vida; muitas entidades oficiais ou particulares estão interessadas em criar nas freguesias Instituições iguais ou semelhantes à nossa, por reconhecerem a sua necessidade e os seus benefícios.

Ora Aldeia das Dez já a tem. Já serviu até de modelo a outras e até já foi elogiada em esferas oficiais.

Nós não temos que mudar. Temos, sim, que melhorar e aperfeiçoar, mas para isso é preciso o interesse e o carinho de todos: das famílias que são as primeiras a serem beneficiadas e das pessoas que pela sua posição ou ofício devem trabalhar pelo interesse comum e promoção social da freguesia.

E neste campo social as professoras das escolas devem ser as primeiras a reconhecer a utilidade e os benefícios do Centro de Assistência, devem interessar-se pela frequência das crianças no Patronato, pois que são precisamente as suas alunas que beneficiam da sua acção social.

Desinteressar-se ou simplesmente ignorar o seu funcionamento, é prejudicá-las e trair a sua missão de educadora.



A Barrinha é a alegria da pequenada. A água é baixa e todos podem banhar-se à vontade. Quando se fala em ir à Barrinha todos ficam radiantes.

TERMAS

DAS

CALDAS DE S. PAULO

As melhores águas
para a cura de reumatismo.

HOSPEDAGEM E TRATAMENTOS EM CASA DE

ADELINO LOPES MENDES

Telefone 52102